

Ações pastorais prioritárias em prol da família

*Pe. Sebastião Sant'Ana **

Há dias, após ter abordado nesta coluna a urgente e até mesmo prioritária atenção da Igreja para com os recém-casados, um grupo me questionou a colocação. Eu afirmara que os números dos Censos 2000 e 2010 do IBGE – ao apontarem que o maior número de divórcios e separações ocorre nos dez primeiros anos de casamento –, justificavam a atenção pastoral prioritária por parte da Igreja aos casais jovens.

O questionamento apresentado, no entanto, me pareceu bastante razoável e pode ser resumido nestes termos:

- diante da diversidade e multiplicidade de situações especiais ou conflitivas em que vivem a maioria das famílias, não haveria outras urgências a serem levadas igualmente em consideração?
- quais seriam os pilares de uma ação pastoral preventiva em favor das famílias para que os estragos que sofrem fossem menores ou menos dolorosos?
- que experiências pastorais poderiam ser sugeridas às comunidades e paróquias preocupadas com os efeitos deletérios da cultura atual sobre as famílias? Em suma, na sua prática pastoral em favor da família, o que tem priorizado ou priorizaria?

Fascinar com o “evangelho da família”

O ponto de partida desse trabalho pastoral é tomar as pessoas na sua situação real. Caso por caso, família por família. É a partir da realidade concreta das famílias que estão em “situações difíceis”, que se pode pensar um caminho a ser percorrido, passo a passo, numa pedagogia de crescimento. João Paulo II recomendou essa pedagogia: “A ação pastoral da Igreja deve ser progressiva, também no sentido de seguir a família, acompanhando-a passo a passo nas diversas etapas de sua formação e desenvolvimento”. (FC, 65.)

A pedagogia do crescimento, da progressão passo a passo, aponta para Jesus que não entra em cena “cobrando comportamentos”, mas proclamando a todos uma boa-notícia. A esse respeito, Frei Antônio Moser fez interessante observação:

“As exigências evangélicas não são ditadas por normas desencarnadas, mas por uma pedagogia de amor. A força ou a fraqueza de uma norma se concretiza no fascínio que ela desperta ou deixa de despertar. Uma vez fascinados por um ideal, os seres humanos são capazes de tudo, inclusive de dar a sua vida por uma causa. Mas, sem esse fascínio, se sentem impotentes, e mesmo revoltados. A tarefa primeira do agente de Pastoral Familiar não é cobrar comportamentos, mas, a partir da valorização das sementes divinas numa situação, fascinar os ouvintes por um ideal.” (“A Pastoral familiar a partir dos menos favorecidos” – REB, 53, 1993, pp 771-790.)

Que ações pastorais prioritárias recomendaria?

Em Manaus, o Setor Família identificou, no *Fórum das Famílias* (19/08/12), os desafios que estão clamando por uma resposta urgente da parte da Igreja. A partir de nossa realidade, em sintonia com o Plano de Evangelização da Arquidiocese, com as diretrizes da CNBB, com o Diretório da Pastoral Familiar e com Movimentos e Serviços que conosco somam forças, o Setor Família está procurando dar os passos possíveis na construção de um trabalho considerado urgente em favor das famílias. Eis quatro ações por nós consideradas prioritárias:

1) Com os jovens, namorados e noivos

Investir na sua preparação remota, próxima e imediata para o Matrimônio; levá-los – através de palestras, encontros e celebrações –, a se encantarem com o *evangelho da família* e a se fascinarem

com o *projeto de Deus* para a sua vida conjugal; motivá-los a construir sua casa (família) sobre a rocha (cf. Mt 7,24-25) e a viver a aliança conjugal a três: marido, esposa e Deus.

2) Com os casais jovens ou recém-casados

Ajudar esses casais a enfrentar as crises por que normalmente passam na primeira fase de sua vida conjugal, pois os Censos 2000 e 2010 do IBGE apontam que o maior número de divórcios e separações ocorre nos dez primeiros anos de casamento; implantar nas paróquias interessadas o ECJ – *Encontro de Casais Jovens* – um trabalho realizado pelo Setor Pós-Matrimonial da Pastoral Familiar, tendo como foco os casais de 0 a 7 anos de casados; usar no pós-encontro a série de vinte e cinco reuniões do livro *Encontros para novos casais*, volumes 1 e 2, publicado pelas *Paulinas*, da autoria do casal Ritinha e André Kawahala.

3) Com os que convivem sem o Matrimônio

Anunciar-lhes o *evangelho da família* e ajudá-los a se encantarem com o amor vivido a três: Deus partilhando seu amor com o casal. São numerosos os casais que descobriram ou estão descobrindo a alegria de viver o projeto de Deus sobre a família. Após uma série de encontros preparatórios, feitos em pequenos grupos, alternados com outros encontros ou palestras envolvendo todos os grupos, faz-se a celebração comunitária. Esses casais, em sua maioria, pelo testemunho de vida nova e pela alegria que irradiam, tornam-se um convite a outros casais amigos a fazerem o mesmo caminho e, no sacramento, encontrarem o sentido de eternidade para suas famílias. Esse horizonte de fé, esperança e amor muda qualitativamente a vida da maioria dos pais e, conseqüentemente, a vida de seus filhos.

4) Com os casais em segunda união

“Ajudar os divorciados, procurando com caridade solícita, que eles não se considerem separados da Igreja” (FC, 84). Incentivá-los a participar da missa dominical, fazer a comunhão espiritual, ler e meditar a Palavra de Deus, fazer exercícios de penitência, educar cristãmente os filhos, praticar a caridade e viver a justiça. Facilitar-lhes o acesso ao Tribunal Eclesiástico para a eventual nulidade do matrimônio anterior. Organizar encontros específicos (Retiros do Bom Pastor, Encontros de Casais de 2ª União e outros). Integrar esses casais nos trabalhos pastorais da comunidade, desde que não conflitem com sua situação de casais de segunda união.

* Pároco de N. Sra. de Guadalupe
Parque das Laranjeiras, Flores – Manaus, AM